

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Temporada 2025

o
s
e
s
p

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

7, 8 e 9 de agosto

7 DE AGOSTO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

8 DE AGOSTO,
SEXTA-FEIRA, 20H00

9 DE AGOSTO,
SÁBADO, 16H30

 TRANSMISSÃO AO VIVO

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Coro da Osesp

Coro Acadêmico da Osesp

Masaaki Suzuki REGENTE

Tom Borrow PIANO [ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

Jone Martínez SOPRANO

Luisa Francesconi MEZZO SOPRANO

Valentyn Ditiuk TENOR

Paulo Szot BARÍTONO

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-1791]

Don Giovanni, KV 527: Abertura [1787]

7 MINUTOS

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Concerto para piano nº 4 em Sol maior, Op. 58 [1805-1806]

1. ALLEGRO MODERATO
2. ANDANTE COM MOTO (ATTACA)
3. RONDO: VIVACE

34 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

JOSEPH HAYDN [1732-1809]

Missa in Angustiis em ré menor, Hob. XXII: 11 – Missa Nelson [1798]

1. KYRIE
KYRIE ELEISON [SENHOR, TENDE PIEDADE]
2. GLORIA
GLORIA IN EXCELSIS DEO [GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS]
QUI TOLLIS PECCATA MUNDI [VÓS QUE TIRAIIS O PECADO DO MUNDO]
QUONIAM TU SOLUS SANCTUS [PORQUE SÓ VÓS SOIS O SANTO]
3. Credo
CREDO IN UNUM DEUM [CREIO EM UM SÓ DEUS]
ET INCARNATUS EST/CRUCIFIXUS [E SE ENCARNOU / E FOI CRUCIFICADO]
ET RESURREXIT [E RESSUCITOU]
4. SANCTUS
5. BENEDICTUS
6. AGNUS DEI
DONA NOBIS PACEM [DAI-NOS A PAZ]

42 MINUTOS

WOLFGANG AMADEUS MOZART

SALZBURGO, ÁUSTRIA, 1756 – VIENA, ÁUSTRIA, 1791

Don Giovanni, KV 527: Abertura [1787]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES,
2 TROMPAS, 2 TROMPETES, TÍMPANOS E CORDAS.

A abertura de *Don Giovanni*, composta no conturbado ano de 1787, às vésperas da estreia da ópera em Praga, anuncia musicalmente os debates morais e as inovações artísticas do libreto escrito pelo poeta italiano Lorenzo da Ponte. Inspirada no “mito moderno” do sedutor Don Juan, a ópera é um contraditório “drama jocoso”, mesclando personagens e procedimentos da ópera séria e da ópera bufa.



O ator Luigi Bassi [1766–1825] no papel de Don Giovanni na estreia de 1787.

Essa ambiguidade fundamental já está presente na abertura composta por Mozart, que alterna momentos solenes e passagens cômicas, antes que a cortina se abra para as últimas aventuras do libertino espanhol. Os insistentes acordes iniciais evocam a presença sobrenatural do Comendador, cuja morte na primeira cena da ópera – em um duelo com Don Giovanni – desencadeia os eventos inesperados e a conclusão trágica da trama.

Após uma transição tempestuosa, a tensão inicial dá lugar a uma animada seção “molto allegro”, que culmina no diálogo entre dois motivos contrastantes, reproduzindo a eterna atração e disputa entre os sexos. Dessa forma, a breve abertura condensa simbolicamente a vida repleta de conquistas amorosas (enumeradas no imenso catálogo mantido pelo criado Leporello) e o paradoxal destino de Don Giovanni – herói revolucionário ou vilão imoral? –, que acaba, justa ou injustamente, condenado ao inferno por buscar o paraíso na terra.

Jorge de Almeida

DOUTOR EM FILOSOFIA, PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA NA USP E PROFESSOR COLABORADOR DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

LUDWIG VAN BEETHOVEN

BONN, ALEMANHA, 1770 – VIENA, ÁUSTRIA, 1827

Concerto para piano nº 4 em Sol maior, Op. 58 [1805-1806]

ORQUESTRAÇÃO: FLAUTA, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES,
2 TROMPAS, 2 TROMPETES, TÍMPANOS E CORDAS.

Se há algo que não faltou a Beethoven foi a experiência de viver em tempos interessantes. Durante toda sua vida adulta, a Europa esteve mergulhada em conflitos e batalhas. Em 1792, ano em que deixou pela segunda vez sua cidade natal com destino a Viena, a França declarou guerra à Áustria. Apesar de ser um centro mundial de cultura, Viena, onde veio a se estabelecer, passou por invasões de tropas napoleônicas, inflação, queda de políticos, dificuldades de todo o tipo. Poder-se-ia imaginar que tal cenário de intranquilidade seria incompatível com a criação artística. Mas justamente os anos mais turbulentos foram extremamente profícuos para Beethoven e viram uma assombrosa produção de obras-primas, entre sonatas, concertos, aberturas, sinfonias e quartetos de cordas.



A batalha de Austerlitz, em 1805, uma das integrantes das Guerras Napoleônicas, pelo pintor francês François Gérard.

A primeira apresentação do *Concerto para piano nº 4* ocorreu em 1807, na residência do príncipe Lobkowitz, seu patrono. A estreia pública deu-se em dezembro de 1808, no Theater an der Wien, em Viena. Esse concerto monumental consolidou de vez sua reputação como compositor, mas o evento ficou famoso por razões que vão além da estreia de tantas obras excepcionais. As circunstâncias em torno dele dizem muito sobre o meio musical de Viena e sobre o compositor, tanto do ponto de vista de sua genialidade quanto de sua teimosia e falta de bom senso.

O programa foi uma verdadeira maratona musical, com duração de mais de quatro horas, em um teatro sem aquecimento, em pleno inverno rigoroso. Incluiu as estreias das *Sinfonias nº 5* e *nº 6*, do *Concerto para piano nº 4* e da *Fantasia coral*, além de dois movimentos da *Missa em Dó maior* e outras obras. Beethoven atuou como solista e maestro, demonstrando versatilidade e resistência. Porém, ele não era exatamente um diplomata, e sua relação com os membros da orquestra era tensa. Tratava-se de um grupo relativamente pequeno, montado para a ocasião, que incluía músicos de vários níveis de habilidade. Praticamente não houve tempo para ensaio. Por culpa de um mal-entendido causado pelo próprio compositor, aconteceram desencontros na *Fantasia coral*, que teve que ser recomeçada. A plateia, congelada, não sabia se sucumbia ao desconforto ou se ficava maravilhada com a potência das peças.

Embora a estreia tenha sido no mínimo desafiadora devido às condições adversas, o *Concerto nº 4* foi elogiado por sua originalidade e profundidade. Infelizmente, diante da surdez cada vez mais acentuada, essa seria a última apresentação de Beethoven como solista. Após um período de esquecimento, a peça foi ressuscitada em 1836 por Mendelssohn, tornando-se a partir daí uma das peças mais estimadas do repertório pianístico. Críticos e músicos frequentemente destacam esse concerto como um dos pontos altos da produção de Beethoven, elogiando sua audácia estrutural e riqueza expressiva.

Ele se distingue dos demais concertos para piano por várias inovações que desafiam as convenções da época. Uma delas é a abertura do primeiro movimento, na qual, ao contrário da prática usual em que a orquestra introduzia o tema principal, o piano solo é que inicia a obra, de forma serena e introspectiva. Beethoven aproveita os recentes desenvolvimentos na manufatura do instrumento, como o sistema de pedais que permitia efeitos colorísticos mais delicados, para enfatizar o cantabile. Essa abordagem confere ao concerto uma atmosfera íntima desde o início, estabelecendo um diálogo especial entre solista e orquestra.

No segundo movimento há um contraste marcante entre *tutti* (o conjunto orquestral como um todo) e solo. As cordas apresentam uma declaração firme e austera, enquanto o piano responde com frases líricas e conciliadoras. Essa interação tem sido interpretada como uma representação musical da lenda de Orfeu acalmando as Fúrias, personificações da vingança na mitologia greco-romana, simbolizando a vitória da música e da persuasão sobre a força bruta. Sem interrupção, inicia-se o rondó final, alegre e enérgico, contrastando com a seriedade do movimento anterior. A introdução de trompetes e tímpanos pela primeira vez no concerto acrescenta brilho e vivacidade à textura orquestral. Passagens virtuosísticas se sucedem, culminando em um final triunfante.

Laura Rónai

FLAUTISTA, RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E COORDENADORA DA ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO E DO PROJETO ORQUESTRA QUE TRANSFORMA DE TANGUÁ.

JOSEPH HAYDN

ROHRAU, ÁUSTRIA, 1732 – VIENA, ÁUSTRIA, 1809

Missa in Angustiis em ré menor, Hob. XXII: 11 – Missa Nelson [1798]

ORQUESTRAÇÃO: FLAUTA, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 2 TROMPAS, 3 TROMPETES, TÍMPANOS, ÓRGÃO E CORDAS.

Se existe personagem cuja vida parece confirmar a ideia (equivocada, naturalmente) de que ser músico é uma boa profissão, que traz estabilidade e satisfação intelectual, este é Joseph Haydn. Nascido de pais humildes, numa cidade pequena, seu talento foi reconhecido muito cedo e apoiado pela família, que o mandou para uma cidade maior para que pudesse se desenvolver plenamente. Assim é que, aos oito anos, passou a integrar o coro da Catedral de Santo Estêvão, em Viena. Lá, aprimorou suas habilidades musicais, aprendeu a tocar cravo e violino, e aprofundou seus conhecimentos em teoria.

Em 1761, obteve uma posição estável como vice-mestre de capela na corte da família Esterházy, uma das mais influentes da Hungria. Com a morte do mestre de capela titular, em 1766, Haydn foi promovido ao cargo principal. Seu então empregador, o príncipe Nikolaus Esterházy, apelidado de “O Magnífico”, era grande entusiasta das artes e proporcionou a Haydn uma orquestra de qualidade, instalações adequadas e liberdade artística para compor. Haydn permaneceu a serviço dos Esterházy por quase 30 anos, produzindo uma vasta gama de obras, incluindo sinfonias, quartetos de cordas, óperas e música sacra. Era apreciado pelos patrões e pelos músicos da orquestra que comandava, que o chamavam de “papai Haydn”. Sua obra foi reconhecida mundialmente e influenciou os compositores contemporâneos, inclusive Mozart, que, apesar de intolerante com a maioria dos colegas compositores, a quem devotava indisfarçável desprezo, o tinha em alta conta.



O Castelo Esterházy, na Hungria.

Com a morte do príncipe Nikolaus, em 1790, houve uma redução das atividades musicais na corte. Seu sucessor, o príncipe Anton, em reconhecimento aos bons serviços prestados durante décadas, concedeu a Haydn generosa pensão, o que lhe permitiu desenvolver sólida carreira de *freelancer*. A única condição imposta era a de que ele escrevesse e regesse uma missa por ano em homenagem à princesa Maria Josepha Hermenegilde Esterházy. Essa obrigação resultou em seis lindas missas, das quais a mais famosa é a em ré menor, mais conhecida como *Missa Nelson*.

O fato é que mesmo uma vida surpreendentemente confortável e equilibrada como a de Haydn não está a salvo de momentos de angústia e preocupação. Composta durante um período de intensas turbulências políticas, a presente obra reflete a atmosfera de incerteza da época. O próprio título dado pelo autor, que se traduz como “Missa em tempos difíceis”, sugere essa conexão com os desafios enfrentados.

Em 1798, a Europa estava abalada pelas vitórias de Napoleão, e a Áustria, com grande parte do território ocupado por tropas inimigas, via-se particularmente ameaçada. Todos sentiam na pele as consequências da instabilidade geral. Devido a restrições financeiras, a orquestra disponível era limitada, composta principalmente por cordas, trompetes, tímpanos e órgão. O que poderia ser uma restrição desastrosa resultou, nas mãos de Haydn, numa marca especial: a ausência de instrumentos de sopro de madeira e das trompas confere à missa uma sonoridade única, que destaca trompetes e tímpanos, reforçando o caráter dramático e quase militar da obra.

Desespero e medo podem ser percebidos em muitas partes da missa. Mas, no período mesmo em que estava sendo composta, Napoleão foi vencido na Batalha do Nilo pelo almirante inglês Horatio Nelson. Com sua trajetória de angústia profunda, que desemboca em exuberante júbilo, a missa parecia se coadunar perfeitamente com o estado de espírito dos austríacos, daí o apelido de *Missa Nelson*. Anos depois da estreia da obra, o próprio almirante veio visitar Haydn e lhe agradecer pela homenagem.

A missa começa com o “Kyrie”, em que o soprano solo introduz uma melodia sombria e suplicante. O coro responde em uníssono, reforçando a sensação de urgência e ansiedade. Em seguida, o “Gloria” apresenta uma alternância entre passagens enérgicas e outras mais líricas, assumindo a ambiguidade de sentimentos reinante. O “Qui tollis” se destaca pela introspecção, com solos de soprano e barítono dialogando de forma comovente, enquanto o “Quoniam tu solus sanctus” reverte a uma expressão mais jubilosa e afirmativa. No “Credo”, Haydn emprega uma escrita contrapontística vigorosa, especialmente no “Et incarnatus est”, em que as vozes solistas se entrelaçam com delicadeza, respeitando a solenidade do texto. O “Et resurrexit” rompe esse clima com uma explosão de vivacidade, simbolizando a ressurreição triunfante. O “Sanctus” começa de maneira majestosa, preparando o terreno para o “Benedictus”, que, ao contrário da tradição de suavidade associada a essa seção, tem notável intensidade dramática, talvez incorporando as tensões políticas afloradas. Por fim, o “Agnus Dei” começa com uma prece serena, evoluindo para o “Dona nobis pacem”, que conduz a uma conclusão exultante em Ré maior, sugerindo uma resolução esperançosa em meio às adversidades.

A recepção da obra foi calorosa desde sua estreia, consolidando-a como uma das composições sacras mais celebradas de Haydn, frequentemente executada e gravada ao longo dos séculos.

Laura Rónai



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



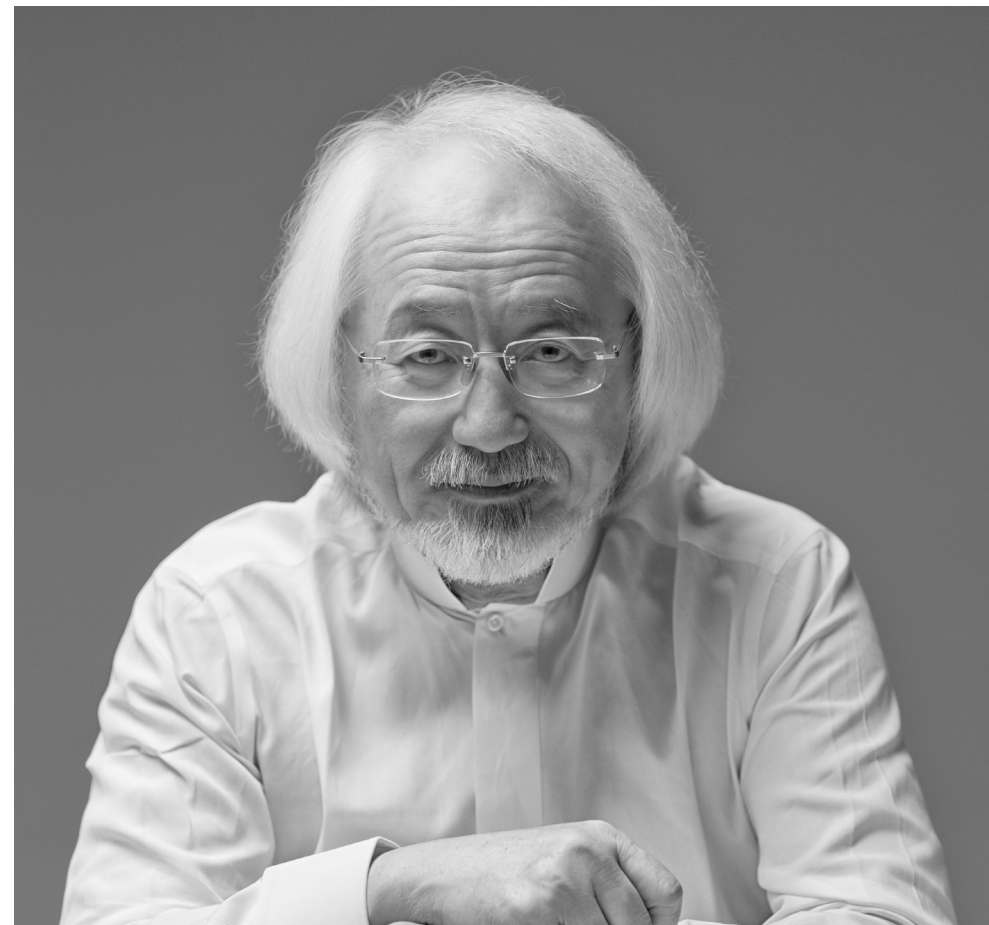
Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e xxi e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. Desde fevereiro de 2025, Thomas Blunt é seu regente titular.



Coro Acadêmico da Osesp

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o grupo é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob direção de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio.



Masaaki Suzuki REGENTE

Fundador, em 1990, e diretor musical do Bach Collegium Japan, Masaaki Suzuki tornou-se uma das autoridades mundiais da obra do compositor barroco. Além do trabalho em conjunto com outras orquestras revivalistas, como a Philharmonia Baroque (EUA) e a Orchestra of the Age of Enlightenment (Reino Unido), tem se voltado a repertórios diversos, como Brahms, Britten, Fauré, Mahler, Mendelssohn e Stravinsky. Recentemente regeu a Filarmônica de Nova York no Festival Bach Montreal, além da Sinfônica de São Francisco e da Orquestra do Mozarteum de Salzburgo. Na temporada 2024-2025, Suzuki se apresenta com a Orquestra de Câmara de Paris, a Sinfônica de Kyoto, a Orquestra Nacional de Washington, a Orquestra da Filadélfia, a Sinfônica da Nova Zelândia e a Schola Cantorum Basiliensis (Suíça) e retorna às Sinfônicas de Lahti e de Bilbao e à própria Osesp. Junto ao Bach Collegium Japan, o maestro liderou a gravação das principais obras corais de Bach e seu catálogo completo de peças para cravo, em 65 volumes, além das *Paixões* e *São Mateus* – todas lançadas pelo selo BIS.



Tom Borrow PIANO [ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

Nascido em Tel Aviv, Tom Borrow recebeu aclamação do público e da crítica após ser chamado com apenas 36 horas de antecedência para substituir a renomada pianista Khatia Buniatishvili em uma série de 12 concertos com a Filarmônica de Israel, em 2019. Em 2021, após estreia muito elogiada junto à Orquestra de Cleveland, a *Musical America* o indicou como “Novo Artista do Mês”. Nomeado Artista da Nova Geração da BBC, apresenta-se regularmente no Wigmore Hall. Estreou em 2022 na BBC Proms, no Royal Albert Hall. Dentre suas distinções, destacam-se o Prêmio Terence Judd-Hallé Orchestra [2023], o Concurso de Jovens Artistas da Rádio Israelense e da Sinfônica de Jerusalém, além do prêmio “Maurice M. Clairmont” [2018], concedido pela America-Israel Cultural Foundation e pela Universidade de Tel Aviv. Seus compromissos recentes incluem a Orquestra de Cleveland, as Sinfônicas Nacional Dinarmquesa, de Milão, de Baltimore, de Atlanta, de St. Louis e da BBC, as Filarmônicas Tcheca e de Londres, além das orquestras do Konzerthaus de Berlim e de Viena e a própria Osesp, da qual é, desde 2024, Artista em Residência.



Jone Martínez SOPRANO

Natural de Sopela (País Basco), Martínez iniciou sua formação vocal no Conservatório Juan Crisóstomo de Arriaga, em Bilbao, além de ter se formado na Musikene – Conservatório Superior de Música do País Basco, onde recebeu o “Prêmio Fim de Estudos Kutxa” pelo melhor desempenho em interpretação clássica. Colabora com as principais orquestras da Espanha, em festivais, teatros e auditórios de destaque, sendo também convidada por grupos e orquestras da Europa. Na última temporada, apresentou-se com La Cetra Barockorchester em Basel, a Orquestra de Córdoba, a Orquestra Barroca de Sevilla, a Orquestra Barroca da Universidade de Salamanca, a Sinfônica da Galícia, a Sinfônica da Rádio Espanhola e a Robert-Schumann-Philharmonie.



Luisa Francesconi MEZZO SOPRANO

Eleita a melhor cantora lírica do ano pela mídia especializada em 2022 e 2018, Luisa Francesconi possui vasta experiência em palcos latino-americanos e europeus, como o Teatro Regio (Turim), o Teatro Massimo (Palermo), o Teatro Argentina (Roma), a Ópera de Maribor, o Teatro São Carlos (Lisboa) e praticamente todas as mais importantes salas de concerto brasileiras. Trabalhou com regentes como Evelino Pidò, Giampaolo Bisanti, Romano Gandolfi, Marin Alsop, Louis Langrée, Donato Renzetti, Heinz Hollinger e Julia Jones. Dentre os personagens de ópera que já interpretou, destacam-se Carmen de Bizet, Rosina (*O barbeiro de Sevilha*) de Rossini, Cherubino (*As bodas de Fígaro*) de Mozart, Dido (*Dido e Eneas*) de Purcell, Octavian (*O cavaleiro da rosa*) de Richard Strauss, além de vasto repertório sinfônico. Em 2024, participou da gravação da *Segunda sinfonia* de Mahler com a Osesp.

**Valentyn Ditiuk** TENOR

O tenor ucraniano formou-se na Academia Nacional de Música, em Kiev. Apresentou-se em grandes salas de concerto pelo mundo, como a The Israeli Opera em Tel Aviv e o Teatro Nacional em Praga, e junto a orquestras como Sinfônica Nacional de Dublin e as Filarmônicas de Berlim e de Oslo. Dentre os destaques da Temporada 2025, estão apresentações com a Ópera Alemã de Berlin, o Teatro Nacional de

Praga, a Ópera Nacional Estoniana, o Teatro Verdi em Salerno e com a própria Osesp. Foi o vencedor dos Prêmios Internacionais para Cantores “Virgilijus Noreika” [2017], na Lituânia, e do “xv Mikhail Glinka” [2015], em Moscou. Entre 2014 e 2022, foi artista principal da Ópera Nacional da Ucrânia.

**Paulo Szot** BARÍTONO

Paulo Szot nasceu em São Paulo. Estudou na Universidade Jaguelônica, na Polônia, país no qual começou a cantar profissionalmente em 1989. Em 1997 fez sua estreia operística como Fígaro em *O barbeiro de Sevilha*. Em 2008, foi escalado como Emile De Becque na recriação da Broadway de *South Pacific*, no Lincoln Center Theatre. Por sua interpretação, recebeu o Tony Award, o Drama Desk, o Outer Critic's

Circle e o Theater World Awards. Apresentou-se com a Filarmônica de Nova York ao lado de Liza Minnelli, e fez sua estreia em 2010 no Carnegie Hall com a New York Pops e Kelli O'Hara. Retornou em 2013 à Filarmônica de Nova York para o concerto solo *Uma noite com Paulo Szot*. Foi Artista em Residência da Osesp em 2019 e é colaborador frequente da Orquestra.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS ***

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcello

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS
Claudia Nascimento SOLISTA
Fabíola Alves PICCOLO
Lincoln Sena
Sávio Araújo

OBOÉS
Arcadio Minczuk SOLISTA
Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS
Peter Apps
Ricardo Barbosa

CLARINETES
Ovanir Buosi SOLISTA
Sérgio Burgani SOLISTA
Nivaldo Orsi CLARONE
Daniel Rosas REQUINTA
Giuliano Rosas

FAGOTES
Alexandre Silvério SOLISTA
José Arion Liñarez SOLISTA
Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE
Francisco Formiga

TROMPAS
Luiz Garcia SOLISTA
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Genov
Daniel Filho
Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES
Fernando Dissenha SOLISTA
Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*
Marcos Motta UTILITY
Marcelo Matos

TROMBONES
Darcio Gianelli SOLISTA
Wagner Polistchuk SOLISTA
Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO
Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA
Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS
Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO
Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO
Alfredo Lima
Armando Yamada
Rubén Zúñiga

HARPA
Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA
Wellington Rebouças VIOLINO
Flávio Geraldini VIOLINO
Alessandro Santoro ÓRGÃO POSITIVO

* CARGO INTERINO
** ACADEMISTA DA OSESP
*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Coro da Osesp

REGENTE TITULAR
Thomas Blunt

REGENTE RESIDENTE
Kaique Stumpf

SOPRANOS
Anna Carolina Moura
Eliane Chagas
Erika Muniz
Flávia Kele de Sousa
Giulia Moura
Ji Sook Chang
Marina Pereira
Natália Áurea
Regiane Martinez MONITORA
Roxana Kostka
Valquíria Gomes

MEZZOS E CONTRALTOS
Ana Ganzert
Cely Kozuki
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk
Fabiana Portas
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença
Mônica Weber Bronzati
Patrícia Nacle
Silvana Romani
Solange Ferreira
Vesna Bankovic MONITORA

TENORES
Anderson Luiz De Sousa
Ernani Mathias Rosa
Fábio Vianna Peres
Jabez Lima
Jocelyn Marocco
Luiz Eduardo Guimarães
Mikael Coutinho
Odorico Ramos
Paulo Cerqueira MONITOR
Rúben Araújo

BARÍTONOS E BAIXOS
Aldo Duarte
Erick Souza MONITOR
Fernando Coutinho Ramos
Flavio Borges
Francisco Meira
Israel Mascarenhas
João Vitor Ladeira
Laercio Resende
Moisés Téssalo
Sabah Teixeira

PIANISTA CORREPETIDOR
Fernando Tomimura

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Coro Acadêmico da Osesp

MAESTRO

Marcos Thadeu Gomes

SOPRANOS

Ana Paula Ferreira

Joyce Coutinho

Julia Polim

Larissa Godoy

MEZZOS E CONTRALTOS

Brenda Umbelino

Giu de Castro

Luiza Freitas

TENORES

Gustavo Fernandes

Joás Sanches

Robson Godoy

BARÍTONOS E BAIXOS

Diego Bosnich

Silvestre Lonardelli

Vitor Barrak

PIANISTA CORREPETIDORA

Juliana Ripke

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE

Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO

CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO

DOS CONTRATOS DE GESTÃO

Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO

E ECONOMIA CRIATIVA

Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSERP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Próximos concertos

10 DE AGOSTO Estação Motiva Cultural

Tom Borrow PIANO

[ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

Emmanuele Baldini VIOLINO

Sung-Eun Cho VIOLINO

Sarah Pires VIOLA

Jin Joo Doh VIOLONCELO

Obras de Johann Sebastian Bach & Ferruccio Busoni e César Franck.

14, 15 E 16 DE AGOSTO Sala São Paulo 15 DE AGOSTO CONCERTO DIGITAL

Osesp
Coro da Osesp
Masaaki Suzuki REGENTE

Tom Borrow PIANO

[ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

Jone Martínez SOPRANO

Valentyn Ditiuk TENOR

Paulo Szot BARÍTONO

Obras de Ludwig van Beethoven e Igor Stravinsky.

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas — no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP — Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

WWW.OSESP.ART.BR

@OSESP_

/OSESP

/VIDEOSOESP

/@OSESP

ESCUTE A OSESP

SPOTIFY

APPLE MUSIC

DEEZER

AMAZON MUSIC

IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

@SALASAOPAULO_

/SALASAOPAULO

/SALASAOPAULODIGITAL

/@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

/COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

P. 4 O ATOR LUIGI BASSI [1766-1825] NO PAPEL DE DON GIOVANNI NA ESTREIA DE 1787. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 6 A BATALHA DE AUSTERLITZ, EM 1805, UMA DAS INTEGRANTES DAS GUERRAS NAPOLEÔNICAS, PELO PINTOR FRANCÊS FRANÇOIS GÉRARD. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 10 O CASTELO ESTERHÁZY, NA HUNGRIA. © ESTERHÁZY-KASTÉLY

P. 13 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 14 CORO DA OSESP. © MARIO DALOIA

P. 14 CORO ACADÊMICO DA OSESP. © LAURA MANFREDINI

P. 15 MASAACKI SUZUKI. © MARCO BORGGREVE

P. 16 TOM BORROW. © MICHAEL PAVIA

P. 17 JONE MARTÍNEZ. © OIER REY DELIKA

P. 17 LUISA FRANCESCONI. © HELENA MELLO

P. 18 VALENTYN DITIUK. © KAUPU KIKKAS

P. 18 PAULO SZOT. © PRISCILA PRADE

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM SUPERVISORA

MIGUEL MOLINA LOPES ESTAGIÁRIO

DESIGN

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
FUNDAÇÃO OSESP E GNP SEGUROS APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

THE SILENCE OF SOUND

Despertada pela música, a palhaça Chula embarca em uma
jornada de descobertas neste espetáculo multimídia.

21 a 24 de agosto
na **Sala São Paulo**



Ingressos a partir
de **R\$42,00** em
osep.art.br



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



PATROCÍNIO MASTER



COPATROCÍNIO



APOIO



APOIO CULTURAL



CORREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



PRONAC: 245467

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Melancolia, inspirada pela *Missä in angustiis* de Joseph Haydn.



**Lei de
Incentivo
a Cultura**
Lei Rouanet



**Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo**



**Estação
Motiva
Cultural**

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

